

CEDI

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal Class.: AHR00002  
 Data 09.09.86 Pg.: 19

# Madeireiros mortos pelos índios

O superintendente da Quarta Região da Fundação Nacional do Índio (Funai), Salomão Santos, confirmou ontem o massacre de três exploradores de madeira por cerca de sessenta índios Kayapó, da aldeia Aukre. Os madeireiros estavam em área pertencente aos Kayapó, e estes, em ritual de caçada para a festa denominada "Bemp", encontraram os homens em seus domínios e os mataram. O incidente ocorreu no dia 5 de setembro, sexta-feira última, na região do Igarapé Tempore, dentro dos limites da aldeia Aukre, no município de São Félix do Xingu.

Este fato levou a que o cacique Tutu Pombo, da tribo Kriketun, convocasse uma reunião entre as dez lideranças indígenas da nação Kayapó — Aukre, Kriketun, Kokraimoro, Gorotire e Kubenkankren — a ser realizada amanhã, na aldeia sede de Kriketun. Porém, Salomão Santos já adiantou que este incidente serve de alerta para que a Funai reveja a questão da permissão de exploração de madeira em reserva indígena.

#### Passaram do limite

Na área da aldeia Kriketun que fica próxima à da Aukre, existem três madeireiras explorando sua reserva florestal: a Multimad, Azzaipi e a Nossa Senhora de Aparecida e, justamente a esta última é que pertenciam os três madeireiros mortos. Um deles é o homem conhecido como "índio Guajajara", que ainda foi encontrado com vida, mas morreu durante o percurso até a aldeia Kriketun. Os outros

Foto: Aracelis Lima



Salomão: alerta para Funai

dois morreram na hora e apresentaram fratura exposta do crânio e pernas e braços quebrados.

Embora o incidente tivesse ocorrido no dia 5 último, a Funai só teve condições de enviar uma expedição para apurar o ocorrido, ontem. E o que eles souberam é que os três madeireiros avançaram na mata e passaram do limite estabelecido por contrato firmado entre os Kayapó e a madeireira Nossa Senhora Aparecida. E ainda por cima, estavam sem a companhia de um índio ou de algum funcionário da Funai, o que talvez tivesse lhes poupado da morte, segundo Salomão Santos.

Por coincidência, uma comissão formada pelo assessor jurídi-

co da Funai, Carlos Amauri, pelo sertanista Raimundo Nascimento e pelo engenheiro florestal Ricardo Costa estava percorrendo a região e se deslocou com maior facilidade para o local do incidente. Salomão Santos informou também, que esta mesma equipe é responsável por todo o levantamento da situação de madeireiras em áreas indígenas não só no Estado do Pará, como também no Maranhão (área também sob jurisdição da Funai).

#### Divisão Imaginária

As áreas referentes a cada tribo indígena que formam a nação Kayapó não são demarcadas fisicamente e somente os índios conhecem suas terras. É uma divisão imaginária e feita completamente diferente da que o branco faz, disse Salomão. Ele ressaltou que é importante a realização desta reunião de amanhã, porque poderá evitar um maior conflito entre os Kayapó, "que são índios guerreiros e quando há disputa de liderança eles se dividem e podem se unir para brigar uns com os outros", informou.

A aldeia Aukre era a única onde não havia presença de madeireiras em sua área. Em toda a nação Kayapó existem seis madeireiras explorando suas reservas florestais, e o contrato entre a aldeia Kriketun e a madeireira Nossa Senhora de Aparecida previa a construção de uma estrada ligando a aldeia à sede do projeto Tucumã, com aproximadamente 45 quilômetros de distância.